

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c45>**SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE ATENDIMENTO À PARADA
CARDIORRESPIRATÓRIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE****REALISTIC SIMULATION OF CARE FOR CARDIORESPIRATORY ARREST IN A
BASIC HEALTH UNIT****ELISANE ALVES DO NASCIMENTO**

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

EDVANIA DE SOUSA OLIVEIRA

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

JANE ALVES NASCIMENTO DE SOUSA

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

TIMÓTEO DE PAIVA BARROS

Enfermeiro pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

ANA PAULA PEREIRA SILVA

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

THERESA RACHEL DA COSTA MACHADO MATOS CARVALHO

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

SHELBY CALDAS LEITÃO

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

THAYS REIS DE CASTRO

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

CARLOS EDUARDO DA SILVA-BARBOSA

Psicólogo pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional em uma simulação realística de atendimento à parada cardiorrespiratória em uma Unidade Básica de Saúde da Região Norte do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sob abordagem qualitativa, estruturado e desenvolvido com base em uma capacitação sobre PCR realizada em equipe multidisciplinar composta por graduados de enfermagem e psicologia, em uma Unidade Básica de Saúde da Região Norte do Ceará, no período de julho de 2024. **Resultados e Discussão:** A simulação envolveu a participação de 14 pessoas, destas, sete eram público-alvo e os demais eram replicadores diretos da simulação, os quais se encontram como autores do estudo em tela. Assim, em um momento inicial, foi possível perceber que os

profissionais participantes se sentiram mais estimulados ao serem informados que a capacitação não seria só teórica, mas que eles poderiam colocar o aprendizado em prática através de uma simulação realística. Dessa maneira, nos dois encontros, como estratégia de fixação da capacitação, utilizou-se instrumentos reais que são comumente utilizados durante uma RCP, a exemplo da bolsa-válvula-máscara (BVM) e do desfibrilador, sendo de um modelo bifásico. Ao final, através da aplicação de uma abordagem identificada como *debriefing*, os profissionais participantes conseguiram identificar não apenas pontos a serem melhorados na assistência interligada ao SBV na UBS, mas também relataram como os novos conhecimentos poderiam ser utilizados no cenário da Atenção Primária. **Considerações Finais:** Concluiu-se que a simulação realística de PCR no contexto de UBS conseguiu alcançar seu intuito primordial e principal, que se constituiu em reproduzir uma experiência mais próxima possível de um evento real no contexto dos desafios diante da parada cardiorrespiratória na Atenção Primária à Saúde, refletindo no ato de salvar vidas através de um bom trabalho em equipe de ressuscitação cardiopulmonar.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Reanimação Cardiopulmonar; Simulação Realística.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a multidisciplinary team in a realistic simulation of cardiorespiratory arrest care in a Basic Health Unit in the Northern Region of Ceará. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, under a qualitative approach, structured and developed based on training on PCR carried out in a multidisciplinary team composed of nursing and psychology graduates, in a Basic Health Unit in the region North of Ceará, in the period of July 2024. **Results and Discussion:** The simulation involved the participation of 14 people, of which seven were the target audience and the rest were direct replicators of the simulation, who are the authors of the study on screen. Thus, initially, it was possible to notice that the participating professionals felt more stimulated when they were informed that the training would not only be theoretical, but that they could put their learning into practice through a realistic simulation. Thus, in both meetings, as a strategy for establishing training, real instruments that are commonly used during CPR were used, such as the bag-valve-mask (BVM) and the defibrillator, being of a biphasic model. In the end, through the application of an approach identified as debriefing, the participating professionals were able to identify not only points to be improved in assistance linked to BLS at the UBS, but also reported how the new knowledge could be used in the Primary Care scenario. **Final Considerations:** It was concluded that the realistic PCR simulation in the context of UBS managed to achieve its primary and main purpose, which was to reproduce an experience as close as possible to a real event in the context of the challenges faced by cardiorespiratory arrest in Primary Care. Health, reflecting on the act of saving lives through good cardiopulmonary resuscitation teamwork.

Keywords: Primary Health Care; Cardiopulmonary Resuscitation; Realistic Simulation.

1 INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como um evento extremamente crítico interligado ao risco eminente de vida, na qual acontece por circunstâncias diretamente associadas às falências no sistema cardíaco e respiratório do indivíduo acometido pelo evento.

Nesse âmbito, é de praxe que a sociedade acabe sendo exposta a desenvolver um olhar equivocados, ligando o atendimento de reanimação cardiopulmonar somente ao setor terciário de Emergência, porém, são inúmeros os ambientes, hospitalares ou não, nos quais há risco de vir a acontecer uma PCR (Mello *et al.*, 2019).

Partindo desse princípio, os pacientes da comunidade, atendidos na Atenção Primária, a exemplo da Unidade Básica de Saúde (UBS), enquadram-se nos potenciais casos de possíveis eventos e riscos de falência cardíaca e ou respiratória, sendo muito comum que, em um momento de nervosismo, haja a procura pelos profissionais de UBS para prestar atendimento inicial à PCR até que chegue ajuda especializada, o que torna essencial que existam programas e coordenações de saúde com interesse em manter uma equipe ligada à Atenção Primária à Saúde preparada para essas possíveis situações (LAQUI *et al.*, 2021).

Nesse viés, a formação e o treinamento dos profissionais de saúde são primordiais para garantir um atendimento de alto padrão baseado nessas circunstâncias. Dessa forma, mesmo a PCR ocorrendo comumente de forma súbita e, muitas vezes, inesperada, considerada como a maior de todas as emergências, ainda não são abordadas, suficientemente, nos currículos das graduações a sua ocorrência nos setores primários de saúde, assim, é crucial preparar e treinar profissionais, estudantes e futuros trabalhadores da saúde, para que adquiram e possam melhorar competências e habilidades essenciais no âmbito de suas atuações (Claudiano *et al.*, 2020).

Ainda nesse sentido, o processo de aprendizado e ensino do ambiente atual em que os profissionais da saúde se encontram inseridos, permite o uso de metodologias ativas, a exemplo da Simulação Realística (SR), possibilitando não somente o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também o aprimoramento de competências e atitudes essenciais. Dessa maneira, pode se apresentar como uma indispensável ferramenta para demonstrar como se deve proceder um atendimento inicial frente à PCR em locais em que essa abordagem ainda é pouco disseminada, a exemplo, como supracitado, da UBS (Laqui *et al.*, 2021).

Assim, o estudo possui como objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional em uma simulação realística de atendimento à parada cardiorrespiratória em uma Unidade Básica de Saúde da Região Norte do Ceará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sob abordagem qualitativa, estruturado e desenvolvido com base em uma capacitação sobre PCR realizada em equipe multidisciplinar composta por graduados de enfermagem e psicologia, em uma Unidade

Básica de Saúde da Região Norte do Ceará, no período de julho de 2024. Com o intuito de promover vivências e proporcionar um vínculo entre sociedade e profissionais da saúde, a equipe supracitada possui, em suas atividades programáticas, educações permanentes que são realizadas tanto em âmbito teórico, como prático, buscando lacunas e pontos que podem ser aprimorados através de ações educativas que possam trazer benefícios diretos à população. Assim, considerando a necessidade em complementar e trazer melhorias para ajudar na assistência prestada pelos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde, surgiu a iniciativa de realizar uma capacitação sobre atendimento às paradas cardiorrespiratórias que poderiam vir a acontecer no âmbito da UBS.

Nesse viés, o público-alvo incluiu, dentro os profissionais participantes, um médico, dois técnicos de enfermagem, dois enfermeiros, um psicólogo, um nutricionista e um dentista. No que diz respeito ao tempo de realização, foram divididos em dois turnos de um dia, o primeiro com duração de trinta minutos com os profissionais atuantes na UBS pela manhã, e o segundo com a mesma duração em horas, porém com os profissionais atuantes do período da tarde, atentando-se para que a simulação não atrapalhasse a assistência dos profissionais participantes na assistência prestada à população. A coleta de dados para o relato se deu por meio da observação da experiência e, conseqüentemente, diário de bordo, ademais, com o intuito de analisar os dados, utilizou-se a análise crítica dos autores.

Ressalta-se que no presente estudo, por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), entretanto, buscou-se respeitar e seguir todos os princípios esperados mediante uma pesquisa realizada com base em uma experiência prática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A simulação envolveu a participação de 14 pessoas, destas, sete eram público-alvo e os demais eram replicadores diretos da simulação, os quais se encontram como autores da atividade. Assim, em um momento inicial, foi possível perceber que os profissionais participantes se sentiram mais estimulados ao serem informados que a capacitação não seria só teórica, mas que eles poderiam colocar o aprendizado em prática através de uma simulação realística. Dessa maneira, nos dois encontros, como estratégia de fixação da capacitação, utilizou-se instrumentos reais que são comumente utilizados durante uma RCP, a exemplo da bolsa-válvula-máscara (BVM) e do desfibrilador, sendo de um modelo bifásico. Já para a realização das manobras de Ressuscitação Cardiorrespiratória (RCP), foi utilizado um boneco realístico e desenvolvido para esse tipo de atividade simulada, ademais, nas paredes da UBS

foram fixadas placas com instruções relacionadas à Cadeia de Sobrevivência da PCR intra-hospitalar e extra-hospitalar, com o intuito de discorrer sobre suas diferenciais e as situações em que devem ser utilizadas. Dessa maneira, seguiu-se, na prática, a afirmação de Barros *et al.* (2021), o qual afirma, em suas pesquisas, que a simulação com conceitos visuais e realísticos e os instrumentos práticos contribuem para chamar a atenção do público-alvo.

Figura 1 - Boneco realístico, BVM e desfibrilador bifásico utilizado na simulação.



Fonte: Imagem dos autores, 2024.

Nesse âmbito, apesar de haver um conhecimento prévio por partes de alguns participantes sobre o conceito de RCP, principalmente pelos enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem, havia outros participantes ainda não possuíam tantas vivências práticas em tais situações, a exemplo de dentistas e psicólogos. Dessa forma, foi fundamental a articulação da equipe em promover uma divisão adequada, mas que também proporcionasse que cada um aprendesse as diversas funções dentro da PCR, acontecendo um rodízio de alternância em suas participações (Reis *et al.*, 2022).

Ressalta-se que, anteriormente à simulação proposta, os instrumentos foram mostrados, assim como foi também explicado sobre a sua devida utilização, promovendo revisões sobre o momento compartilhado. Dessa maneira, cada turno se dividiu em três momentos: explicação juntamente com visualização dos materiais pelo público-alvo, simulação de uma PCR promovida pelos autores do presente relato de experiência e momento prático de RCP com o

público-alvo dividido em grupos e realizando as manobras, também através de uma simulação realística.

No que diz respeito à aderência na simulação, todos os participantes se mostraram interessados desde o momento teórico até o momento prático da ação educativa em formato de Educação Permanente (EP), com participação e anotação de dúvidas para serem retiradas em momentos propícios sinalizados pelos facilitadores. Ressalta-se que o que mais se destacou durante os momentos foram os aprendizados quantos as novas atualizações de Suporte Básico de Vida (SBV) trazidas pela *American Heart Association* (AHA), a exemplo da prática não mais utilizada de provocar hipotermia pós-PCR, a título de conhecimento. Além disso, o ato de verificar ou não o pulso e a respiração antes de buscar ajuda também foi outro tema bastante discutido durante a EP, levando em consideração o conhecimento popular enraizado também junto à comunidade atuante na Atenção Primária em Saúde (Santos *et al.*, 2019).

Ainda dentre as discussões diante dos resultados, ressalta-se que a Educação Baseada em Simulação (EBS), utilizada durante o momento de capacitação na UBS, é uma metodologia voltada para as demandas de aprendizagem do público, que ultrapassa os limites e as barreiras do treinamento unicamente técnico e apenas o uso de bonecos realísticos, nela, há a capacidade de desenvolver a tomada de decisão e o pensamento crítico dos profissionais associados à resposta rápida do cuidado que é requerida frente à prática, já que o objetivo é tornar a simulação o mais realista possível (Oliveira; Carneiro; Sestelo, 2022).

Ademais, também no viés dos resultados, percebeu-se que durante a capacitação, todos os profissionais se interessaram em aprender seguindo o princípio do atendimento multiprofissional, dessa forma, os grupos de RCP proporcionaram um momento entre enfermeiros, técnicos e médicos sobre como agir levando em consideração a assistência coletiva, conseguindo incluir também as demais profissionais em funções importantes, a exemplo da realização de compressões torácicas de qualidade, havendo o estímulo da quantidade de repetições e da profundidade correta para uma ação efetiva, assim como o destaque indispensável sobre deixar o tórax retornar completamente durante o ato. Segundo Silva *et al.* (2020), ao mesclar os conhecimentos multidisciplinares durante uma ressuscitação cardiopulmonar, há uma maior sintonia para a equipe assistir a vítima com mais prática e agilidade.

Levando em consideração o ambiente, por se tratar de uma UBS, os facilitadores tiveram o cuidado de promover a adaptação de RCP mediante a realidade na qual os profissionais do local estavam inseridos, levando em consideração que as paradas cardiorrespiratórias podem acontecer em demasiados cenários diferentes, mas que em todos os conhecimentos

demonstrados e apresentados pela AHA se provaram efetivos dentre suas realizações (*Silva et al.*, 2023). Esse fato, inclusive, foi um motivo de apreciação entre os participantes da simulação, já que eles valorizaram o momento por ter sido dentro da UBS através de um caso clínico realístico, proporcionando, dessa maneira, uma capacitação mais fiel possível ao ambiente.

Nos momentos simulando a RCP, o elevado número de interações demonstrou o quanto a satisfação e a participação são uma resposta positiva à expectativa ou vivência dos profissionais, através da mesclagem de aprendizados, conseguindo, dessa forma, a longo e curto prazo, proporcionar melhoras no desempenho de atuação da equipe inserida e participante, refletindo na qualidade da experiência vivenciada e, assim, proporcionando que a autoconfiança seja obtida no ato de realizar ações frente à assistência em saúde a um paciente em estado crítico em PCR, destacando a resolutividade das ações e a efetividade dos treinamentos realizados em grupo e em contexto multidisciplinar (*Ribeiro et al.*, 2023).

Ao final, através da aplicação de uma abordagem identificada como *debriefing*, que vem sendo adotada para potencializar a aprendizagem e articular a vivência simulada com a realidade, procurando pontos fortes e fracos para debatê-los, os profissionais participantes conseguiram identificar não apenas pontos a serem melhorados na assistência interligada ao SBV na UBS, mas também relataram como os novos conhecimentos poderiam ser utilizados no cenário da Atenção Primária, assim como puderam se identificar em qual das funções de RCP mais se sentiam seguros no período de reanimação, já que esse também pode ser uma fator crucial durante a divisão das equipes de atendimentos (*Nascimento et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no supracitado, concluiu-se que a simulação realística de PCR no contexto de UBS conseguiu alcançar seu intuito primordial e principal, que se constituiu em reproduzir uma experiência mais próxima possível de um evento real no contexto dos desafios diante da parada cardiorrespiratória na Atenção Primária à Saúde. Além disso, ficou evidente que alguns profissionais específicos, através da própria rotina de trabalho, se encontram mais à vontade diante da reprodução das funções no cenário de RCP, enquanto outros já não se sentem tão familiarizados com a situação, ou até mesmo não possuem nenhum tipo de contato prévio, fazendo com que fique explícita a necessidade de estimular a realização de mais atividades como a apresentada no ambiente relacionado à UBS. Ainda nesse viés, há também a conclusão de que a escassez de investimentos quanto a essas simulações para esse público em específico se torna um fator prejudicial para uma formação permanente e continuada adequada, fazendo

com que haja a reflexão sobre as medidas que podem ser realizadas para que se possa melhorar essa realidade, refletindo no ato de salvar vidas através de um bom trabalho em equipe de ressuscitação cardiopulmonar.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. K. S. P.; LIMA, L. V. S.; FREGADOLLI, A. M. V. Contribuições das metodologias ativas e aulas práticas para a formação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 87189-87209, 2021.

CLAUDIANO, M. S. *et al.* Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em relação a parada cardiorrespiratória. **Nursing Edição Brasileira**, v. 23, n. 260, p. 3501-3505, 2020.

LAQUI, V.S. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional para o atendimento a parada cardiorrespiratória na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e34510313321-e34510313321, 2021.

MELLO, M. M. S. *et al.* Treinamento teórico-prático de equipe multidisciplinar para atendimento de parada cardiorrespiratória em enfermaria. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 1, p. 2-6, 2019.

NASCIMENTO, J. S. G. *et al.* Debriefing: desenvolvimento e validação de um roteiro para simulação do suporte básico de vida. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e79537, 2021.

OLIVEIRA, J. N. F.; CARNEIRO, A. C. C.; SESTELO, M. Análise do Debriefing na simulação realística em uma instituição de ensino médico. **International Journal of Education and Health**, v. 6, n. 1, p. e4390-e4390, 2022.

REIS, S. M. *et al.* “SALVANDO MAIS VIDAS”: TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Educação e Saúde: fundamentos e desafios**, v. 2, n. 3, p. 184-195, 2022.

RIBEIRO, B. J. C. *et al.* Simulação realística como estratégia para o aprendizado dos futuros enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 11, p. e14652-e14652, 2023.

SANTOS, J. S. *et al.* Suporte básico de vida: conhecimento de enfermeiras (os) que atuam na estratégia de saúde da família. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 1, p. 40-52, 2019.

SILVA, B. I. R. F. *et al.* Simulação in situ para o treinamento de suporte básico de vida no contexto da atenção primária: estudo piloto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. ed. esp), p. e023075-e023075, 2023.

SILVA, M. P. B. *et al.* A equipe multiprofissional frente ao paciente vítima de parada cardiorrespiratória. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e3119119761-e3119119761, 2020.